

# ANÁLISE DO SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

---

PERÍODO:  
2º SEMESTRE DE 2004  
AO 1º SEMESTRE DE 2013



DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

apoio:



**Reitor**

Ivan Marques de Toledo Camargo

**Vice-Reitora**

Sônia Nair Bão

**Decanato de Administração (DAF)**

Luís Afonso Bermúdez

**Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)**

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

**Decanato de Ensino de Graduação (DEG)**

Mauro Luiz Rabelo

**Decanato de Extensão (DEX)**

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

**Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP)**

Jaime Martins de Santana

**Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)**

Gardênia da Silva Abbad

**Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO)**

Carlos Alberto Müller Lima Torres

**Diretor-Geral**

Paulo Henrique Portela de Carvalho

**Diretora Executiva**

Maria Osmarina do Espírito Santo Oliveira

**Coordenador de Planejamento**

Ricardo Bastos Cunha

**Coordenador de Tecnologia**

Jorge Amorim Vaz

**Coordenador de Logística**

Lucimar Oliveira do Nascimento

**Coordenador Acadêmico**

Marcus Vinícius Araújo Soares

**Coordenador de Impressão e Conferência**

Edivânio Alves Nogueira

**Coordenador de Educação Corporativa e Eventos**

Roger Werkhauser Escalante

**Coordenador de Provas Práticas**

Luiz Mario Marques Couto

**Coordenadora de Pesquisa em Avaliação**

Haydée Werneck Poubel

**Sub-Coordenadora de Pesquisa em Avaliação**

Maria Terezinha J. Gaspar

**Gerente de Interação Educacional**

Rogério A. de Mello Basali

**Coordenadora de Extensão da Interação Educacional**

Uliana Dias Campos Ferlim

**EQUIPE DE REVISÃO**

Sandra Lúcia Drummond Perdigão

Lais Silveira Antonietto

**EQUIPE TÉCNICA**

Catharina B. V. de Góes

Girlene Ribeiro de Jesus

Haydée Werneck Poubel

Matheus Carbone

Valney Carlos de Oliveira

**CAPA, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL** Leonardo Paniago • Luana Nascimento • Naira Almeida

©Universidade de Brasília. 2013.

Qualquer parte desta publicação poderá ser utilizada, transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, desde que citada a fonte.

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - CEP 70910-900.

www.unb.br

**Comissão para avaliação dos 10 anos de implantação da política de ação afirmativa para o ingresso de estudantes na UnB:**

Mauro Luiz Rabelo (DEG), Dione Oliveira Moura (FAC), Nelson Fernando Inocêncio da Silva (SECOM), José Jorge de Carvalho (ICS), Girlene Ribeiro de Jesus (FE), Maria Eduarda Tannuri Pianto (FACE) e Maria de Fátima Ramos Brandão (DEG)

A resolução da reitoria nº 0073/2013 constituiu comissão composta pelos professores Mauro Luiz Rabelo (DEG), Dione Oliveira Moura (FAC), Nelson Fernando Inocêncio da Silva (SECOM), José Jorge de Carvalho (ICS), Girlene Ribeiro de Jesus (FE), Maria Eduarda Tannuri Pianto (FACE) e Maria de Fátima Ramos Brandão (DEG) para, sob a presidência do primeiro, fazer avaliação dos dez anos de implantação da política de ação afirmativa para o ingresso de estudantes na Universidade de Brasília.

A referida comissão realizou seis reuniões entre os meses de julho e novembro de 2013, a saber, nos dias 05/07, 12/08, 02/09, 04/10, 14/11 e 10/12. O presente relatório é fruto do trabalho dessa comissão, que contou com o apoio estatístico do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE).

O objetivo deste relatório é subsidiar a universidade nas discussões e deliberações acerca da política de ação afirmativa, visto que os trabalhos tiveram como foco o levantamento e análise das informações consideradas pela comissão mais relevantes para a discussão dessa política. Por esse motivo, o relatório é mais descritivo do que propositivo.

## INTRODUÇÃO

O sistema de cotas para negros na UnB teve início no vestibular do segundo semestre de 2004, sendo o período limite para revisão da política o primeiro semestre de 2014. Tal sistema foi colocado em prática após muito debate e discussão por parte da comunidade acadêmica. A ideia era instaurar, no espaço acadêmico, um mecanismo reparador das perdas infringidas à população negra brasileira.

A metodologia utilizada para identificar o candidato como cotista passou por dois momentos. Inicialmente, para concorrer a uma vaga dentro do sistema de cotas, o candidato poderia fazer sua inscrição somente nos postos de inscrição disponibilizados pela UnB. Ademais, ele deveria ir a uma agência dos correios retirar a ficha de inscrição, juntamente com o guia do candidato, preenchê-la e entregá-la em um posto de homologação de inscrição no campus da UnB. Nesse local, o candidato era fotografado e sua foto era anexada ao processo que passaria por uma banca avaliadora. Todos esses trâmites aconteciam antes da realização das provas. A partir do 1º semestre de 2008, houve a mudança para o sistema de entrevista, no qual o candidato se inscreve para o sistema de cotas e, após a realização das provas, deve comparecer para uma entrevista pessoal com uma banca avaliadora, previamente constituída.

Os dados apresentados neste relatório foram fornecidos pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA) e pelo Centro de Informática da UnB (CPD).

No que se refere ao método de análise, alguns dados foram comparados entre si, entre os semestres e entre os sistemas de acesso universal e de cotas para negros. Além dos dados obtidos junto ao CESPE, SAA e ao CPD, também foi solicitada pelo Decanato de Graduação ao CESPE a realização de uma pesquisa por meio de questionário online, com 10 perguntas, visando obter informações principalmente sobre a inserção acadêmica e no mercado de trabalho dos alunos já formados pela UnB que ingressaram pelo sistema de cotas para negros.

Também foi solicitada pelo Decanato de Graduação ao CESPE a realização de duas pesquisas com candidatos ao sistema de cotas para negros do vestibular da UnB. Essas pesquisas foram realizadas por meio telefônico e tiveram como objetivos: (a) obter informações a respeito dos motivos pelos quais candidatos inscritos para o sistema de cotas para negros não comparecem à entrevista para a homologação da inscrição e (b) verificar os motivos para o não comparecimento para o registro de calouros, quando da convocação em 1ª chamada.

Ademais, a partir do primeiro semestre de 2013, por força de Lei Federal (Lei nº 7.824 de outubro de 2012), foi implantado na UnB o sistema de cotas para escola pública. Assim, quando os dados referentes às cotas para escolas públicas forem citadas, estes dados serão especificados de acordo com sua categoria.

## DOS CANDIDATOS INSCRITOS NO SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS

Do segundo semestre de 2004 ao primeiro semestre de 2013, 64.683 candidatos se inscreveram no vestibular da UnB pelo sistema de cotas para negros.

No primeiro momento de vigência do sistema, do 2º/2004 ao 2º/2007, 26.802 candidatos concorreram por esse sistema. No segundo momento, do 1º/2008 ao 1º/2013, quando foi instituída a entrevista pessoal com uma banca avaliadora, foram 37.881 candidatos. Considerando-se os dois momentos, foram homologados 34.679 candidatos no sistema de cotas para negros, o que corresponde a aproximadamente 53,6% do total de inscritos.

De acordo com o edital do vestibular, o candidato que não tiver sua inscrição homologada no sistema de cotas para negros passa a concorrer a uma vaga pelo sistema universal. Cabe destacar que, uma vez homologada a inscrição de um candidato pelo sistema de cotas para negros, não é preciso passar por outra entrevista em uma possível nova inscrição para os vestibulares da UnB. Observe nas Tabelas 1 e 2 a seguir o quantitativo de inscritos e homologados nesse sistema, por semestre, no período considerado.

**TABELA 1** Candidatos inscritos pelo sistema de cotas para negros e homologados, desde 1º/2004 até 2º/2007 (período em que a análise era feita por meio da foto do candidato)

	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE HOMOLOGADOS	PORCENTAGEM APROXIMADA DE HOMOLOGADOS	Porcentagem de homologados					
				0	20%	40%	60%	80%	100%
2º vestibular de 2004	4385	4194	96%						
1º vestibular de 2005	4913	4300	88%						
2º vestibular de 2005	3816	2241	59%						
1º vestibular de 2006*	2454	2473	101%						
2º vestibular de 2006	3901	2006	51%						
1º vestibular de 2007	3660	1831	50%						
2º vestibular de 2007	3673	2228	61%						

\* No primeiro semestre de 2006 não foi possível saber o quantitativo correto de inscritos e os 19 candidatos homologados a mais se referem aos candidatos de presídios, onde o processo de inscrição foi separado (dados da Coordenadoria de Tecnologia do CESPE/UnB).

**TABELA 2** Candidatos inscritos e homologados pelo sistema de cotas para negros a partir de 2008 (período em que a análise era feita por meio de entrevista pessoal)

	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO DE HOMOLOGADOS	PORCENTAGEM APROXIMADA DE HOMOLOGADOS	Porcentagem de homologados					
				0	20%	40%	60%	80%	100%
1º vestibular de 2008	4083	1136	28%						
2º vestibular de 2008	2713	1259	46%						
1º vestibular de 2009	3262	901	28%						
2º vestibular de 2009	3416	1291	38%						
1º vestibular de 2010	3577	1117	31%						
2º vestibular de 2010	3339	1522	46%						
1º vestibular de 2011	3815	1590	42%						
2º vestibular de 2011	3702	2045	55%						
1º vestibular de 2012	3933	1693	43%						
2º vestibular de 2012	3032	1617	53%						
1º vestibular de 2013	3009	1235	41%						

A Tabela 3 a seguir permite comparar, por semestre, os quantitativos dos candidatos inscritos pelo sistema de cotas para negros e dos candidatos que não compareceram à entrevista com a banca avaliadora.

Nota-se que houve um aumento do quantitativo de faltosos à entrevista até o primeiro semestre de 2013, quando o percentual chegou a 53% de abstenções.

**TABELA 3** Candidatos inscritos pelo sistema de cotas para negros e o quantitativo de ausentes à entrevista, por semestre

	INSCRITOS	AUSENTES NAS ENTREVISTAS	PORCENTAGEM	Porcentagem de ausentes				
				0	20%	40%	60%	80%
1º vestibular de 2008	4083	82	2%					
2º vestibular de 2008	2713	189	7%					
1º vestibular de 2009	3262	137	4%					
2º vestibular de 2009	3416	352	10%					
1º vestibular de 2010	3577	487	14%					
2º vestibular de 2010	3339	267	8%					
1º vestibular de 2011	3815	749	20%					
2º vestibular de 2011	3702	1495	40%					
1º vestibular de 2012	3933	1994	51%					
2º vestibular de 2012	3032	1149	38%					
1º vestibular de 2013	3009	1602	53%					

## DA FORMATURA E DO DESLIGAMENTO DO CURSO PRETENDIDO

Além da formatura, a saída de um curso na UnB é registrada de várias formas. Existem as seguintes formas de desligamento registradas na SAA: anulação de registro; decisão judicial; falta de documentação; jubramento; abandono voluntário de curso; não cumprimento de condição; falecimento; transferência; novo vestibular; mudança de habilitação; mudança de curso; mudança de turno; reprovação pela terceira vez ou abandono da mesma disciplina e abandono.

Nesses termos, entre o 2º/2004 e o 2º/2012, nos cursos de graduação da UnB, considerando o total de formados, 18,5% dos estudantes ingressaram pelo sistema de cotas para negros.

Considerando-se os dois sistemas, universal e de cotas para negros, cabe observar que muitos estudantes desligados estão em processo de reintegração. Veja os dados apresentados na Tabela 4.

**TABELA 4** Quantitativo de alunos registrados, formados, e alunos que foram desligados por algum motivo, no período de 2º de 2004 ao 2º de 2012, na UnB.

SISTEMA	REGISTRADOS	FORMADOS	% DE FORMADOS	DESLIGADOS	% DESLIGADOS
Cotas para negro	6.273	1.568	18,5	1.810	17,3
Universal	30.623	6.904	81,5	8.641	82,7
Total	36.896	8.472	100	10.451	100

**Nota** - Motivos do desligamento: anulação de registro; decisão judicial; falta de documentação; jubramento; abandono voluntário de curso; não cumprir condição; falecimento; transferência; novo vestibular; mudança de habilitação; mudança de curso; mudança de turno; repetir três vezes a mesma disciplina e abandono.

A seguir, as mesmas informações apresentadas na Tabela 4, por semestre.

**TABELA 5** Estudantes registrados e desligados, no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

PERÍODO	SISTEMA UNIVERSAL			SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS		
	REGISTRADOS	DESLIGADOS		REGISTRADOS	DESLIGADOS	
		QUANTIDADE	PORCENTAGEM		QUANTIDADE	PORCENTAGEM
2º 2004	1.603	518	32,3	376	115	30,6
1º 2005	820	272	33,2	195	67	34,4
2º 2005	1.635	586	35,8	379	117	30,9
1º 2006	889	348	39,1	208	72	34,6
2º 2006	1.656	493	29,8	376	108	28,7
1º 2007	940	359	38,2	193	73	37,8
2º 2007	1.759	637	36,2	376	138	36,7
1º 2008	889	321	36,1	208	76	36,5
2º 2008	2.215	826	37,3	528	198	37,5
1º 2009	2.716	985	36,3	604	233	38,6
2º 2009	1.114	408	36,6	261	91	34,9
1º 2010	3.246	910	28,0	621	177	28,5
2º 2010	1.708	571	33,4	355	155	32,4
1º 2011	3.204	613	19,1	625	113	18,1
2º 2011	2.108	528	25,0	365	88	24,1
1º 2012	2.595	96	3,7	367	11	3,0
2º 2012	1.526	170	11,1	236	18	7,6
TOTAL	30.623	8.641	28,2	6.273	1.810	28,9

Quando as vagas para o sistema de cotas para negros são totalmente preenchidas e o estudante cotista obtém nota para ser aprovado pelo sistema universal, ocorre uma migração de um sistema para o outro. Essa migração se dá quando a nota de corte do sistema universal é menor do que a nota do sistema de cotas para negros e o estudante obteve nota maior do que a nota de corte do sistema universal, respeitando-se a classificação

geral. Observa-se na Tabela 6 a seguir que 27,34% dos estudantes aprovados pelo sistema de cotas para negros migraram para o sistema universal no 2º/2005.

**TABELA 6** Quantitativo de estudantes cotistas que migraram para o sistema universal, por vestibular

VESTIBULAR	MIGRAÇÕES	PORCENTAGEM
1º 2005	22	17,19
2º 2005	35	27,34
1º 2006	17	13,28
2º 2006	2	1,56
1º 2007	10	7,81
2º 2007	4	3,13
2º 2008	3	2,34
2º 2009	3	2,34
1º 2010	11	8,6
2º 2010	3	2,34
1º 2011	13	10,16
2º 2011	1	0,78
1º 2013	4	3,13
TOTAL	128	100

Para que fosse realizada uma análise mais detalhada quanto ao desligamento e a formação dos estudantes matriculados nos sistema universal e no sistema de cotas para negros foram escolhidos alguns cursos por área do conhecimento. Nem todos os cursos foram analisados porque em alguns casos os dados apresentados não foram considerados significativos para o estudo em questão. A seguir, são apresentadas as tabelas com dados dos cursos escolhidos, que exibem: o sistema de ingresso, a quantidade total de matriculados, a quantidade de desligados, a quantidade de formados a porcentagem aproximada de desligados, a porcentagem aproximada de formados e o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) médio dos formados. Cabe destacar que o IRA médio final representa a média do IRA dos estudantes formados naquele curso no sistema indicado. A escala do IRA varia de 0,0 a 5,0. Em anexo nesse relatório encontram-se os dados de outros cursos.

Nos cursos de Engenharia, a média final do IRA dos estudantes formados em ambos os sistemas de acesso foi superior a 3,0, e observa-se que são muito próximos os números obtidos tanto no sistema de cotas para negros quanto no sistema universal. Veja os dados na Tabela 7.

**TABELA 7** Dados dos cursos de Engenharia, no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Engenharia Civil	Cotas para negro	99	15	12	15	12	3,56
Engenharia Civil	Universal	433	51	137	12	32	3,61
Engenharia Elétrica	Cotas para negro	101	19	30	19	30	3,54
Engenharia Elétrica	Universal	425	52	139	12	33	3,73
Engenharia Mecatrônica	Cotas para negro	72	20	13	28	18	3,49
Engenharia Mecatrônica	Universal	347	58	79	17	23	3,74
Engenharia Mecânica	Cotas para negro	100	15	26	15	26	3,48
Engenharia Mecânica	Universal	422	60	107	14	25	3,61

Nos cursos mostrados na Tabela 8 a seguir, da área de Ciências Exatas, observa-se um considerável percentual de desligamentos em ambos os sistemas de acesso.

**TABELA 8** Dados dos cursos de Ciências Exatas, no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Computação	Cotas para negro	90	34	17	38	19	3,22
Computação	Universal	424	171	67	40	16	3,43
Estatística	Cotas para negro	62	20	13	32	21	3,56
Estatística	Universal	305	68	85	22	28	3,70
Física	Cotas para negro	135	69	8	51	6	3,49
Física	Universal	677	292	102	43	15	3,50
Geologia	Cotas para negro	72	13	19	18	26	3,27
Geologia	Universal	299	46	79	15	26	3,27
Matemática	Cotas para negro	151	72	33	48	22	3,37
Matemática	Universal	740	341	135	46	18	3,49
Química	Cotas para negro	136	36	44	26	32	3,55
Química	Universal	686	205	160	30	23	3,57

Nos cursos da área de Ciências da Saúde os percentuais de estudantes cotistas desligados foram inferiores ao das outras áreas já mostradas. Na Tabela 9 são exibidos esses dados.

**TABELA 9** Dados dos cursos de Ciências da Saúde, no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Enfermagem	Cotas para negro	99	16	7	16	7	4,06
Enfermagem	Universal	465	80	19	17	4	4,01
Enfermagem e Obstetrícia	Cotas para negro	32	6	24	19	75	3,70
Enfermagem e Obstetrícia	Universal	125	28	89	22	71	3,80
Medicina	Cotas para negro	96	2	37	2	39	4,10
Medicina	Universal	379	13	144	3	38	4,22
Nutrição	Cotas para negro	72	5	29	7	40	3,99
Nutrição	Universal	295	36	117	12	40	4,14

Observa-se nos dados da Tabela 10 a seguir, referentes aos cursos das áreas de Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, que os totais de desligamentos e formados estão próximos, assim como os números dos IRAs médios finais dos estudantes formados, não apresentando diferenças significativas entre os cursos.

**TABELA 10** Dados dos cursos de Ciências Agrárias e Biológicas, no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Agronomia	Cotas para negro	119	17	33	14	28	3,55
Agronomia	Universal	568	97	148	17	26	3,70
Ciências Biológicas	Cotas para negro	164	29	58	18	35	3,76
Ciências Biológicas	Universal	735	122	266	17	36	4,00
Ciências Naturais	Cotas para negro	53	16	11	30	21	3,90
Ciências Naturais	Universal	416	105	89	25	21	3,90
Engenharia Florestal	Cotas para negro	99	16	24	16	24	3,77
Engenharia Florestal	Universal	489	70	132	14	27	3,81
Gestão Ambiental	Cotas para negro	34	3	1	9	3	3,22
Gestão Ambiental	Universal	202	27	18	13	9	4,09
Gestão do Agronegócio	Cotas para negro	39	7	10	18	26	3,96
Gestão do Agronegócio	Universal	311	78	81	25	26	3,84

Na Tabela 11 que mostra os dados da área de Ciências Humanas, observa-se que aproximadamente 35% dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal e estavam matriculados no curso de Filosofia foram desligados e que aproximadamente 32% daqueles que ingressaram pelo sistema de cotas para negros e estavam matriculados nesse curso foram desligados. Já no curso de Ciências Políticas, foram 16% e 14%, respectivamente, os percentuais de estudantes matriculados que ingressaram pelo sistema universal e de cotas para negros que foram desligados. Nesse mesmo curso, formaram-se 35% dos estudantes

matriculados que ingressaram pelo sistema universal e 41% dos estudantes matriculados que ingressaram pelo sistema de cotas para negros. No curso de Filosofia, formaram-se 10% dos estudantes matriculados que ingressaram pelo sistema universal e 17% que ingressaram pelo sistema de cotas para negros.

Observa-se que os cursos de Relações Internacionais e Psicologia apresentaram os menores percentuais de desligamento e ficaram entre os cursos que registraram as maiores médias de IRA final dos estudantes formados.

**TABELA 11** Dados dos cursos de Ciências Humanas, período do 2º/2004 ao 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Ciência Política	Cotas para negro	115	16	47	14	41	3,19
Ciência Política	Universal	474	75	164	16	35	3,37
Ciências Sociais	Cotas para negro	171	44	37	26	22	3,75
Ciências Sociais	Universal	766	211	150	28	20	3,92
Filosofia	Cotas para negro	60	19	10	32	17	3,79
Filosofia	Universal	442	155	46	35	10	3,95
Geografia	Cotas para negro	80	16	23	20	29	3,70
Geografia	Universal	342	80	94	23	27	3,74
História	Cotas para negro	112	28	32	25	29	3,70
História	Universal	579	137	103	24	18	3,87
Pedagogia	Cotas para negro	262	43	106	16	40	4,23
Pedagogia	Universal	1198	282	402	24	34	4,26
Psicologia	Cotas para negro	110	9	32	8	29	4,54
Psicologia	Universal	439	54	131	12	30	4,47
Relações Internacionais	Cotas para negro	113	13	45	12	40	3,88
Relações Internacionais	Universal	451	41	197	9	44	4,15

Na Tabela 12 verifica-se que os cursos de Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social e Direito apresentaram percentuais de desligamento abaixo dos percentuais dos demais cursos.

**TABELA 12** Ciências Sociais, período do 2º/2004 ao 2º/2012.

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	IRA MÉDIO DOS FORMADOS
Arquitetura e Urbanismo	Cotas para negro	116	6	27	5	23	3,92
Arquitetura e Urbanismo	Universal	481	29	90	6	19	4,14
Arquivologia	Cotas para negro	103	6	50	6	49	3,93
Arquivologia	Universal	450	88	188	20	42	3,94
Biblioteconomia	Cotas para negro	92	14	44	15	48	4,11
Biblioteconomia	Universal	403	57	168	14	42	4,11
Ciências Econômicas	Cotas para negro	127	37	22	29	17	3,31
Ciências Econômicas	Universal	521	94	179	18	34	3,63
Comunicação Social	Cotas para negro	205	13	67	6	33	3,99
Comunicação Social	Universal	841	71	279	8	33	4,14
Desenho Industrial	Cotas para negro	48	5	14	10	29	4,01
Desenho Industrial	Universal	195	15	77	8	39	4,28
Direito	Cotas para negro	196	8	47	4	24	4,25
Direito	Universal	797	50	178	6	22	4,31

Na Tabela 13 os dados indicam que no curso de Artes Cênicas, dos estudantes matriculados que estavam no sistema de cotas para negros foram desligados e 30% dos estudantes matriculados que estavam no sistema universal também foram desligados. Nesse mesmo curso, em relação aos formados, 23% dos estudantes matriculados que ingressaram pelo sistema de cotas para negros se formaram, e 13% dos matriculados que ingressaram pelo sistema universal terminaram o curso. Já em Educação Artística, mostra que 45% dos cotistas

matriculados e 33% dos matriculados pelo sistema universal se formaram.

O curso de Letras-Tradução apresentou a menor média do IRA final dos estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas para negros (3,79) e o curso de Música apresentou o maior (4,38). Quanto ao desligamento, o curso de Música registrou 10% de desligados entre aqueles matriculados que ingressaram pelo sistema de cotas para negros 18% entre aqueles que ingressaram pelo sistema universal.



**TABELA 13** Dados dos cursos de Linguagens e Arte no período entre o 2º/2004 e o 2º/2012

CURSO	SISTEMA	TOTAL DE MATRÍCULAS	DESLIGADOS	FORMADOS	PORCETAGEM DE DESLIGADOS	PORCETAGEM DE FORMADOS	ÍRRA MÉDIO DOS FORMADOS
Artes Cênicas	Cotas para negro	26	8	6	31	23	3,97
Artes Cênicas	Universal	252	75	33	30	13	3,99
Artes Plásticas	Cotas para negro	55	11	17	20	31	4,08
Artes Plásticas	Universal	486	102	121	21	25	4,15
Educação Artística	Cotas para negro	29	5	13	17	45	4,19
Educação Artística	Universal	212	62	69	29	33	4,08
Letras	Cotas para negro	360	78	102	22	28	3,88
Letras	Universal	1904	633	399	33	21	4,02
Letras-Tradução	Cotas para negro	60	12	19	20	32	3,79
Letras-Tradução	Universal	339	89	83	26	24	3,17
Música	Cotas para negro	20	2	3	10	15	4,38
Música	Universal	284	51	45	18	16	4,14

Foi feita uma sistematização dos dados do rendimento acadêmico dos estudantes que ingressaram no 2º/2004, no 1º/2007 e no 2º/2007, tanto para o sistema de cotas para negros quanto para o sistema universal. Essa sistematização, apresentada na Tabela 14 se segue, foi realizada ao longo dos semestres por áreas de conhecimento e sistemas de ingresso.

Foi observado que nos primeiros semestres letivos daqueles que ingressaram por ambos os no 2º/2004, para todas as áreas de conhecimento especificadas na Tabela 14, foi pequena a diferença entre os IRAs dos estudantes.

Conforme mostrado, no 2º/2004, na área de Ciências Agrárias, por exemplo, os estudantes cotistas obtiveram IRA médio de 3,1, e os estudantes que ingressaram pelo sistema universal obtiveram IRA médio de 3,7. A partir do 3º semestre, houve uma aproximação entre os IRAs médios dos estudantes que ingressaram pelos dois sistemas.

Nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais, nota-se uma aproximação maior entre os IRAs médios obtidos pelos estudantes que ingressaram pelos dois sistemas desde o primeiro semestre letivo.

Na área de Ciências da Saúde, a diferença entre os IRAs médios obtidos pelos estudantes que ingressaram pelo sistema universal e os IRAs médios dos estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas para negros é de no máximo 0,2, considerando-se todos os semestres mostrados na Tabela 14.

## DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE INGRESSARAM PELO SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS E PELO SISTEMA UNIVERSAL

**TABELA 14** IRA médio e quantitativos de estudantes que ingressaram no 2º/2004, e saíram da UnB por formatura, por áreas de conhecimento e sistemas de ingresso

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS SOCIAIS		CIÊNCIAS DA SAÚDE		ENGENHARIA		LINGUAGENS E ARTES	
	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL
IRA Médio 2004/2	3,1	3,7	2,6	3,3	3,4	3,6	4,2	4,3	3,9	4,0	3,6	3,8	3,4	3,8	4,0	4,2
Estudante 2004/2	15	71	10	41	26	110	48	184	84	325	33	121	15	99	28	123
IRA Médio 2005/1	3,3	3,6	3,2	3,7	3,4	3,5	4,1	4,1	3,8	3,8	3,7	3,9	3,4	3,6	4,1	4,1
Estudante 2005/1	15	71	10	41	26	110	48	184	84	325	33	121	15	99	28	123
IRA Médio 2005/2	3,6	3,6	3,7	3,9	3,4	3,4	3,8	4,1	3,9	4,0	3,7	3,9	3,4	3,6	4,1	3,9
Estudante 2005/2	15	71	10	41	26	108	48	184	84	325	33	121	15	99	28	123
IRA Médio 2006/1	3,4	3,6	3,7	3,9	3,2	3,4	3,9	4,1	3,8	3,8	3,7	3,9	2,9	3,4	4,0	4,1
Estudante 2006/1	15	70	10	41	26	107	48	183	84	324	33	121	15	98	28	123
IRA Médio 2006/2	3,3	3,6	3,6	3,9	3,3	3,4	4,0	4,0	3,6	3,8	3,7	3,9	3,1	3,3	4,1	3,9
Estudante 2006/2	15	69	10	41	26	104	48	181	84	323	33	121	15	98	28	123
IRA Médio 2007/1	3,6	3,8	3,7	4,0	3,2	3,5	4,0	4,0	3,7	3,9	3,8	3,9	2,4	3,3	4,1	4,1
Estudante 2007/1	15	69	10	41	24	102	48	180	83	320	33	121	15	97	28	123
IRA Médio 2007/2	3,0	3,9	3,3	4,0	3,3	3,5	3,9	3,9	3,7	3,9	4,0	3,9	3,4	3,3	4,1	3,9
Estudante 2007/2	15	69	10	40	24	99	48	178	83	315	33	120	15	95	28	122
IRA Médio 2008/1	3,6	3,6	3,3	3,7	3,5	3,5	3,9	3,9	3,9	3,8	4,1	3,9	3,0	3,5	3,9	3,9
Estudante 2008/1	15	69	8	36	23	95	46	172	81	295	33	117	14	94	26	114
IRA Médio 2008/2	3,7	3,7	2,8	3,2	3,4	3,4	4,1	3,8	4,1	3,5	3,9	4,0	3,4	3,4	3,4	3,8
Estudante 2008/2	15	69	7	22	20	79	40	137	62	213	25	100	14	94	21	98
IRA Médio 2009/1	3,9	4,1	3,3	3,4	3,5	3,4	3,9	4,0	3,6	3,6	4,3	4,0	3,4	3,6	3,4	3,6
Estudante 2009/1	15	65	4	7	15	53	16	82	37	136	14	58	13	85	14	74
IRA Médio 2009/2	3,8	4,0	3,2	3,0	3,1	3,2	3,4	3,3	3,6	3,4	4,4	3,7	3,2	3,3	1,9	3,3
Estudante 2009/2	8	35	1	4	10	28	10	49	25	86	11	37	9	44	7	55
IRA Médio 2010/1	3,7	3,9	2,6	4,3	2,6	3,0	3,4	3,2	3,7	2,9	4,3	3,9	3,3	3,3	2,6	3,0
Estudante 2010/1	4	8	1	2	3	15	6	30	17	43	9	33	8	30	5	35
IRA Médio 2010/2	2,8	4,1	2,2	.	3,5	3,8	3,3	3,4	2,5	3,1	4,3	3,8	2,7	3,3	3,1	3,3
Estudante 2010/2	2	6	1	0	2	6	5	22	10	30	3	4	6	17	1	20
IRA Médio 2011/1	4,1	3,8	3,0	.	.	3,8	4,0	3,8	3,9	3,8	0,0	3,5	2,3	3,3	.	2,3
Estudante 2011/1	2	2	1	0	0	5	1	13	7	20	1	2	4	10	0	9
IRA Médio 2011/2	2,0	5,0	.	.	.	4,1	.	3,5	4,1	3,4	.	.	3,4	2,8	.	2,0
Estudante 2011/2	1	1	0	0	0	3	0	7	3	8	0	0	2	5	0	7
IRA Médio 2012/1	.	.	.	.	.	5,0	.	4,0	3,3	4,0	.	.	3,0	3,5	.	2,2
Estudante 2012/1	0	0	0	0	0	1	0	4	1	3	0	0	1	3	0	3
IRA Médio 2012/2	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3,5	.	.	3,0	2,2	.	3,2
Estudante 2012/2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1

Na Tabela 15 a seguir, observe os dados dos estudantes que ingressaram na UnB no 1º/2007, de acordo com as áreas de conhecimento e os sistemas de ingresso.

Devido ao fato do quantitativo de estudantes cotistas ser pequeno, em alguns casos a oscilação no IRA médio de um estudante tem um maior impacto nesse sistema do que teria no sistema universal. Por outro lado, como 80% das vagas dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal e 20% são para os cotistas, a dispersão dos IRAs médios dos estudantes é maior, o que também tem um impacto significativo sobre a média geral.

**TABELA 15** IRA médio e quantitativos de estudantes que ingressaram no 1º/2007 e saíram da UnB por formatura, por áreas de conhecimento e sistemas de ingresso

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS SOCIAIS		CIÊNCIAS DA SAÚDE		ENGENHARIA		LINGUAGENS E ARTES	
	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL
IRA Médio 2007/1	3,7	3,6	2,1	3,2	3,6	3,8	4,1	4,2	3,8	3,9	3,7	3,8	3,9	3,5	4,1	4,2
Estudante 2007/1	4	57	4	18	7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
IRA Médio 2007/2	3,5	3,6	3,4	3,7	3,0	3,4	3,8	4,0	3,8	3,9	3,3	3,8	3,8	3,6	3,8	4,2
Estudante 2007/2	4	57	4	18	7	52	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
IRA Médio 2008/1	3,6	3,7	3,3	4,0	2,9	3,4	4,3	4,1	3,7	3,9	3,8	3,9	3,5	3,7	3,7	4,1
Estudante 2008/1	4	57	4	18	7	50	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
IRA Médio 2008/2	3,6	3,6	4,0	4,0	3,5	3,3	4,1	3,7	3,7	3,9	3,9	4,0	3,5	3,6	3,4	4,1
Estudante 2008/2	4	57	4	18	6	48	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
IRA Médio 2009/1	3,8	3,8	3,2	4,1	3,5	3,5	4,0	3,9	3,9	3,9	3,9	4,0	3,7	3,7	3,0	4,2
Estudante 2009/1	4	57	4	18	6	47	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1
IRA Médio 2009/2	3,5	3,9	3,7	4,0	3,7	3,4	4,1	4,0	3,9	3,8	3,8	4,0	2,5	3,6	2,9	3,8
Estudante 2009/2	4	57	4	17	5	44	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
IRA Médio 2010/1	4,0	3,9	3,6	3,6	3,6	3,7	4,2	3,9	3,9	4,0	3,9	4,0	2,7	3,7	4,3	4,0
Estudante 2010/1	4	56	4	16	4	41	0	6	4	9	1	1	0	1	0	3
IRA Médio 2010/2	4,1	3,9	3,8	3,7	4,0	3,4	3,6	3,7	3,8	3,9	4,0	4,1	3,7	3,3	4,3	4,0
Estudante 2010/2	4	54	4	14	4	41	7	21	8	33	3	12	0	2	1	16
IRA Médio 2011/1	2,7	3,9	3,5	3,9	4,2	3,3	3,8	3,6	4,1	3,9	3,6	3,8	3,6	3,4	4,4	3,8
Estudante 2011/1	3	42	2	9	4	35	2	9	16	43	2	18	0	2	3	14
IRA Médio 2011/2	2,6	3,8	3,7	3,9	4,4	3,5	3,7	3,7	3,3	4,0	4,3	4,1	3,5	3,9	4,2	3,4
Estudante 2011/2	3	33	2	4	3	23	4	18	9	25	2	10	2	21	1	9
IRA Médio 2012/1	3,9	3,8	4,2	3,3		3,6	4,3	3,5	4,1	3,2	4,1	3,6	4,1	4,0	3,1	2,7
Estudante 2012/1	3	14	2	1	0	12	4	7	0	7	1	3	1	14	0	8
IRA Médio 2012/2	3	4,1		0		4,2	5,0	3,5	4,0	4,2	4,8	4,5	3,6	4,7	4,2	2,6
Estudante 2012/2	1	4	0	0	0	6	2	13	3	11	3	12	1	3	2	5

A seguir, a Tabela 16 apresenta os dados referentes aos estudantes que ingressaram no 2º/2007. Pode ser observado que os IRAs médios dos estudantes que ingressaram nos dois sistemas ficaram mais próximos do que os IRAs médios dos estudantes que ingressaram pelos dois sistemas nos demais semestres analisados.

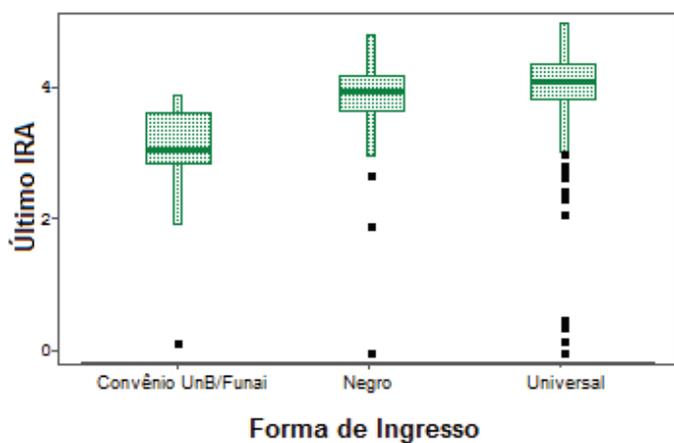
**TABELA 16** IRA médio e quantitativos de estudantes que ingressaram no 2º/2007 e saíram da UnB por formatura, por áreas de conhecimento e sistemas de ingresso

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS SOCIAIS		CIÊNCIAS DA SAÚDE		ENGENHARIA		LINGUAGENS E ARTES	
	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL	COTAS PARA NEGRO	UNIVERSAL
IRA Médio 2007/2	3,4	3,6	2,8	3,1	3,7	3,6	4,1	4,2	3,8	4,0	3,7	3,7	3,1	3,8	4,4	4,3
Estudantes 2007/2	14	76	11	39	13	80	36	176	55	261	17	81	9	63	16	92
IRA Médio 2008/1	3,4	3,6	3,9	3,9	3,3	3,6	4,0	4,2	3,7	4,0	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8	4,2
Estudantes 2008/1	14	76	11	39	13	79	36	175	55	261	17	81	9	62	16	92
IRA Médio 2008/2	3,7	3,7	3,8	3,9	3,1	3,5	4,0	4,1	4,0	4,0	3,7	3,9	3,4	3,6	4,1	4,2
Estudantes 2008/2	14	76	11	39	13	77	36	175	55	261	17	81	9	62	15	92
IRA Médio 2009/1	3,7	3,7	3,9	3,9	3,3	3,6	4,0	4,2	3,9	4,0	3,9	4,0	3,7	3,8	3,8	4,1
Estudantes 2009/1	14	74	11	38	13	75	36	173	55	260	17	81	9	62	15	91
IRA Médio 2009/2	3,5	3,8	3,9	3,8	2,9	3,6	4,1	4,1	3,7	3,9	3,6	3,9	3,7	3,5	3,7	3,9
Estudantes 2009/2	14	74	11	38	13	71	36	173	54	260	17	81	8	60	15	91
IRA Médio 2010/1	3,9	3,8	3,9	3,9	3,5	3,6	3,9	4,1	3,9	3,9	3,9	4,0	3,7	3,7	3,6	4,1
Estudantes 2010/1	14	74	10	37	12	68	36	173	52	259	17	81	8	60	15	90
IRA Médio 2010/2	4,0	3,6	3,6	3,9	3,6	3,6	4,0	4,1	3,9	3,9	3,9	4,0	3,6	3,6	3,1	4,1
Estudantes 2010/2	14	74	10	37	12	66	35	170	52	257	17	81	8	60	15	89
IRA Médio 2011/1	4,0	3,8	4,3	3,9	3,6	3,6	3,9	4,0	3,8	3,8	4,0	4,2	3,3	3,5	3,8	4,0
Estudantes 2011/1	14	74	8	30	12	58	34	151	48	245	17	81	8	60	14	82
IRA Médio 2011/2	3,9	3,7	4,3	4,4	3,0	3,8	3,7	4,0	3,3	4,0	3,9	4,0	4,0	3,8	3,7	4,0
Estudantes 2011/2	14	66	4	18	10	40	27	86	31	167	7	54	8	58	11	65
IRA Médio 2012/1	4,3	4,1	4,5	4,3	3,2	3,5	3,4	3,5	3,4	3,9	3,2	3,9	4,4	4,1	2,3	3,5
Estudantes 2012/1	13	58	1	6	6	26	19	46	25	88	2	29	6	51	5	42
IRA Médio 2012/2	4,6	4,0	.	2,7	3,1	2,6	3,6	4,0	3,5	4,0	3,3	3,9	4,5	3,8	3,8	3,5
Estudantes 2012/2	7	24	0	2	3	9	6	21	15	48	1	7	2	25	3	28

A seguir, os três gráficos do tipo box plot apresentam a comparação do IRA médio final dos formados que ingressaram pelos sistemas universal, de cotas para negros e convênio FUB/FUNAI desde o 2º/2004 até o 2º/2012. Uma análise dos cursos mais concorridos na UnB permite notar que no curso de Medicina tanto a mediana quanto a dispersão do IRA médio final dos estudantes são bastante similares entre os sistemas de cotas para negros e o sistema universal. Todavia, é diferenciado para o convênio FUB/FUNAI. Na imagem nota-se que, nos casos do sistema de cotas para negros e universal, a mediana do IRA (parte hachurada mais escura) está acima de 4,0. Já no sistema do convênio FUB/FUNAI a mediana é próxima de 3,5.

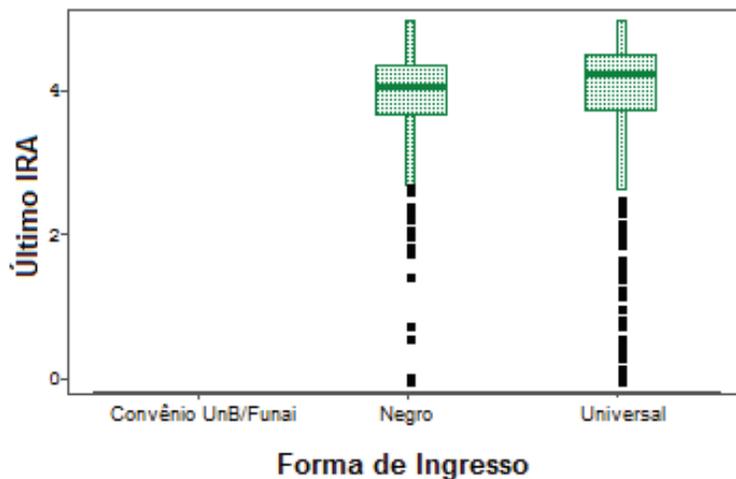
## O COMPORTAMENTO DO IRA NOS CURSOS MAIS CONCORRIDOS, POR SISTEMA DE INGRESSO

**GRÁFICO 1** IRA médio final para o curso de Medicina (formados entre o 2º/2004 e o 2º/2012)



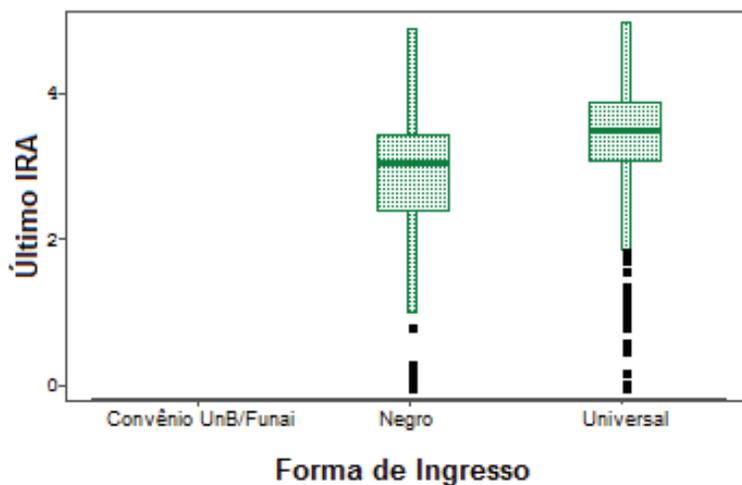
No Gráfico 2 a seguir, observe que de forma semelhante ao ocorrido no curso de Medicina, o curso de Direito apresenta praticamente os mesmos valores tanto para o sistema de cotas para negros quanto para o sistema universal. No sistema do convênio FUB/FUNAI não houve candidatos aprovados ou não foram disponibilizadas vagas para o curso em questão.

**GRÁFICO 2** IRA médio final para o curso de Direito (formados entre o 2º/2004 e o 2º/2012)



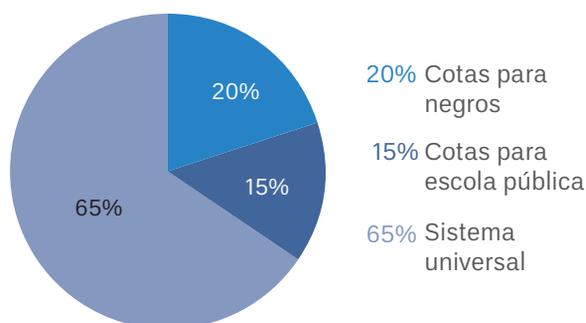
O Gráfico 3 mostra que para o curso de Engenharia Civil a mediana do sistema universal foi superior à do sistema de cotas para negros, e a dispersão abaixo da mediana no sistema universal foi inferior à dos cotistas, o que denota um grupo mais homogêneo quanto ao IRA médio final. No sistema do convênio FUB/FUNAI não houve candidatos aprovados ou não foram disponibilizadas vagas para o curso em questão.

**GRÁFICO 3** IRA médio final para o curso de Engenharia Civil (formados entre o 2º/2004 e o 2º/2012)



De acordo com a legislação vigente e a política de cotas da Universidade de Brasília foram disponibilizados 65% das vagas para o sistema universal, 20% para o sistema de cotas para negros e 15% das vagas para o sistema de cotas para escola pública, conforme ilustração mostrada no Gráfico 4.

**GRÁFICO 4** Distribuição percentual das vagas do 1º vestibular 2013



A Tabela 17 que se segue, exibe o correspondente quantitativo de vagas destinadas pela UnB para cada sistema, tendo sido ofertado um total de 2.092 vagas no vestibular do primeiro semestre de 2013.

**TABELA 17** distribuição quantitativa das vagas do 1º vestibular 2013

TOTAL GERAL	COTAS PARA NEGROS	COTAS PARA ESCOLA PÚBLICA	SISTEMA UNIVERSAL
<b>2092</b>	<b>421</b>	<b>305</b>	<b>1366</b>

O 1º vestibular de 2013 contou com 24.651 inscritos; na Tabela 18 a seguir, é apresentada a distribuição dessas inscrições por campi.

Observa-se que o campus Darcy Ribeiro obteve o maior número de inscrições para todos os sistemas de acesso e o campus de Planaltina, o menor número.

**TABELA 18** Inscritos e de vagas ofertadas no 1º vestibular de 2013 por campi e sistema de inscrição.

CAMPUS	SISTEMA DE INSCRIÇÃO	INSCRITOS	VAGAS OFERTADAS
Darcy Ribeiro	Cotas para escolas públicas	558	254
Darcy Ribeiro	Cotas para negros	1.128	350
Darcy Ribeiro	Universal	20.405	1.133
Ceilândia	Cotas para escolas públicas	30	20
Ceilândia	Cotas para negros	35	26
Ceilândia	Universal	1.010	84
Gama	Cotas para escolas públicas	37	18
Gama	Cotas para negros	65	28
Gama	Universal	1.067	94
Planaltina	Cotas para escolas públicas	8	13
Planaltina	Cotas para negros	7	17
Planaltina	Universal	301	55
UnB	Cotas para escolas públicas	633	305
UnB	Cotas para negros	1.235	421
UnB	Universal	22.783	1.366

A tabela 19 mostra o quantitativo de candidatos que foram aprovados pelos sistemas de cotas para escolas públicas e de cotas para negros, considerando-se todos os campi, bem como o somatório total da UnB. Nessa tabela estão separados os quantitativos dos candidatos que não seriam aprovados sem os sistemas de cotas e aqueles que seriam aprovados mesmo se não houvesse o sistema de cotas.

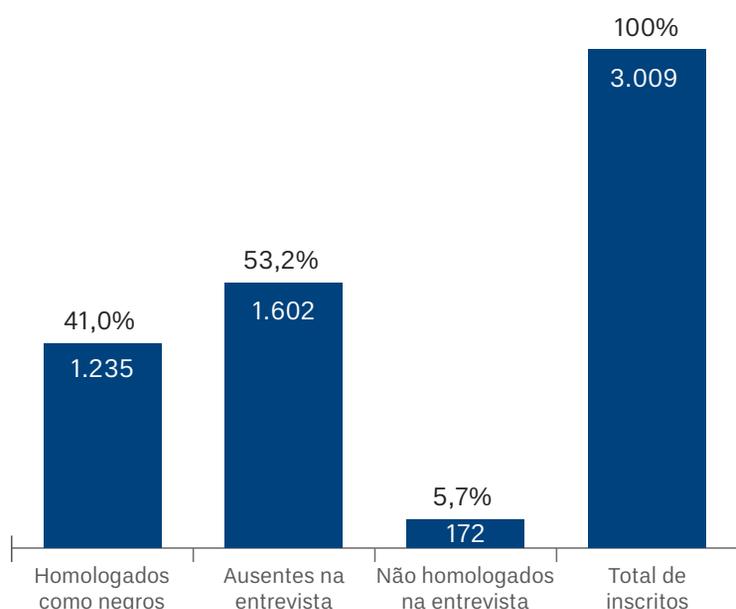
Observa-se que no caso do campus de Planaltina os dois estudantes que foram aprovados também seriam aprovados sem o sistema de cotas para escolas públicas.

**TABELA 19** Dados dos candidatos aprovados que passariam com ou sem o correspondente sistema de cotas, por campi

CAMPI	COTAS PARA ESCOLAS PÚBLICAS			COTAS PARA NEGROS		
	Aprovados	Passaria sem cotas	Não passariam sem cotas	Aprovados	Passaria sem cotas	Não passariam sem cotas
Ceilândia	23	17 (73,9%)	6 (26,1%)	12	5 (41,7%)	7 (58,3%)
Darcy Ribeiro	181	41 (22,7%)	140 (77,3%)	243	65 (26,7%)	178 (73,3%)
Gama	18	6 (33,3%)	12 (66,7%)	20	6 (30%)	14 (70%)
Planaltina	2	2 (100%)	0 (0%)	0	-	-
<b>UnB</b>	<b>224</b>	<b>66 (29,5%)</b>	<b>158</b>	<b>275</b>	<b>76 (27,6%)</b>	<b>199 (72,4%)</b>

Dos 3.009 candidatos inscritos para o primeiro vestibular de 2013 pelo sistema de cotas para negros, 41% deles tiveram sua inscrição homologada para o referido sistema. Ficou em 53,2% o percentual dos candidatos que tiveram sua inscrição homologada e não compareceram à entrevista, e 5,7% não foram considerados negros pela banca avaliadora. Esses dados estão ilustrados no Gráfico 5 a seguir.

**GRÁFICO 5** Dados com respeito aos candidatos que se inscreveram para o sistema de cotas para negros do 1º vestibular de 2013



Para se verificar os motivos para o alto número de ausentes à entrevista para homologação da inscrição pelo sistema de cotas para negros foi organizada uma entrevista por telefone.

Cabe lembrar que, conforme consta do edital do vestibular da UnB, o não comparecimento à entrevista para homologação da inscrição pelo sistema de cotas para negros faz com que o candidato passe automaticamente a concorrer às vagas pelo sistema universal.

Veja na Tabela 20 que as categorias de declarações de 410 dos 1.602 ausentes à entrevista de homologação da inscrição no sistema de cotas para negros.

CANDIDATOS  
QUE NÃO  
COMPARECERAM À  
ENTREVISTA PARA  
HOMOLOGAÇÃO  
DA INSCRIÇÃO  
PELO SISTEMA  
DE COTAS PARA  
NEGROS DO  
1º VESTIBULAR  
DE 2013

Observa-se que 57,10% dos entrevistados declararam ter perdido a data de realização da entrevista, e que 1,50% não compareceram por questões socioeconômicas.

**TABELA 20** Dados dos inscritos pelo sistema de cotas para negros que não compareceram à entrevista de homologação da inscrição

MOTIVO ALEGADO PARA A AUSENCIA À ENTREVISTA	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Perda da data	234	57,10
Desistência do sistema de cotas	80	19,50
Reprovação nas provas objetivas	28	6,80
Inscrição errada como cotista	22	5,30
Outras razões	22	5,30
Trabalho	18	4,39
Questões socioeconômicas	6	1,46
TOTAL	410	100

## CANDIDATOS APROVADOS PELO SISTEMA DE COTAS NO 1º VESTIBULAR DE 2013 QUE NÃO SE MATRICULARAM

Do total de estudantes convocados em 1ª chamada para realizar a matrícula, houve 39 aprovados pelo sistema de cotas para negros e 32 aprovados pelo sistema de cotas para escola pública que não compareceram à chamada. Isso significa que, no sistema de cotas para negros, das 421 vagas ofertadas, somente 39 não foram preenchidas, ou, aproximadamente, 9%. No caso do sistema de cotas de escolas públicas, das 305 vagas ofertadas, somente 32 não foram preenchidas, ou, aproximadamente, 10%.

Depois de encerrado o período de matrícula dos convocados em 1ª chamada, foi realizada uma pesquisa, por meio telefônico, com os selecionados pelos dois sistemas de cotas, a fim de verificar os motivos que os levaram a não comparecer à matrícula.

Em relação aos selecionados pelo sistema de cotas para negros, grande parte deles (48,7%) informou que desistiu do curso por ter sido aprovada pelo PAS. Por sua vez, 7,0% dos selecionados pelo sistema de cotas para negros informaram que perderam o prazo para o registro de calouros, 12,8% informaram que tiveram problemas socioeconômicos, e 2,5% informaram que compromissos de trabalho os impediram de realizar a matrícula. Não foi possível realizar a pesquisa com 29% dos aprovados, pois o número de telefone para contato, informado no ato da inscrição, não completava a ligação ou estava desligado ou fora da área de serviço. Esses dados estão apresentados na Tabela 21 a seguir.

**TABELA 21** Dados da entrevista com os candidatos aprovados no 1º vestibular 2013 pelo sistema de cotas para negros que não se matricularam

MOTIVOS INDICADOS PELOS APROVADOS PARA O NÃO COMPARECIMENTO À MATRÍCULA NA UNB.	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Aprovação também pelo PAS.	19	48,7
Não foi possível o contato com o estudante.	11	29,0
Questões socioeconômicas.	5	12,8
Perda do prazo.	3	7,6
Trabalho.	1	2,5
TOTAL	39	100

Essa mesma pesquisa foi realizada com os estudantes selecionados pelo sistema de cotas para escolas públicas. O resultado indicou que o maior percentual (37,5%) desistiu do curso; e, destes, a maioria informou ter sido aprovado pelo PAS. A Tabela 23 apresenta essas informações.

**TABELA 22** Dados da entrevista com os candidatos aprovados no 1º vestibular 2013 pelo sistema de cotas para escolas públicas que não se matricularam

MOTIVOS INDICADOS PELOS APROVADOS PARA O NÃO COMPARECIMENTO À MATRÍCULA NA UNB	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Não foi possível o contato com o aluno	14	43,7
Aprovação também pelo PAS	12	37,5
Questões socioeconômicas	3	9,37
Perda do prazo	2	6,25
Trabalho	1	3,12
TOTAL	100	32

Com relação aos cursos e turnos para os quais os alunos não se matricularam, pode-se observar que, oito cursos noturnos não tiveram todos os seus alunos aprovados matriculados. Em particular, no curso de Física (licenciatura) dois alunos não se matricularam. Veja a Tabela 23 para mais detalhes.

**TABELA 23** Candidatos aprovados e não matriculados por curso, no turno noturno

CURSO	NÃO MATRICULADOS
Administração	1
Ciências Ambientais	1
Ciências Contábeis	1
Computação (Licenciatura)	1
Comunicação Organizacional	1
Física (Licenciatura)	2
Matemática (Licenciatura)	1
Química (Licenciatura)	1

Em relação aos cursos diurnos, observa-se que em Administração, Ciências Biológicas, Comunicação Social, Enfermagem, História e Psicologia dois alunos para cada curso não se matricularam. No curso de Direito, foram três alunos; no curso de Engenharia (Campus Gama) foram cinco alunos não matriculados. Veja a Tabela 24.

**TABELA 24** Candidatos aprovados e não matriculados por curso no período diurno

CURSO	NÃO MATRICULADOS
Administração	2
Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)	2
Ciências Contábeis	1
Ciências Econômicas	1
Ciências Farmacêuticas	1
Ciências Sociais	1
Comunicação Social	2
Direito	3
Enfermagem	2
Engenharia	5
Engenharia Civil	1
Engenharia Química	1
Física (Bacharelado/Licenciatura/Física Computacional)	1
Geografia	1
História	2
Nutrição	1
Pedagogia	1
Psicologia	1

## POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL, NO DISTRITO FEDERAL E NA UnB

Segundo dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população declarada de cor preta no Brasil hoje é de 7,61%, chegando a atingir os 14.517.961 habitantes. Essa população está dividida em todo o território nacional, sendo predominante em algumas localidades como, por exemplo, as comunidades quilombolas. As maiores proporções de pardos estão nas regiões Norte e Nordeste do país, enquanto os de cor preta estão mais presentes, proporcionalmente, nos estados nordestinos, com destaque para a Bahia, onde 17,1% se declaram de raça negra, o que corresponde a cerca de 2,4 milhões de pessoas. Na Região Sudeste, destaca-se o Rio de Janeiro, com 12,4% de cor preta, aproximadamente 2 milhões de pessoas (dados do IBGE).

Nesse sentido, o Distrito Federal apresenta uma população de cor preta de 7,71% e parda de 48,24%, ficando um pouco acima da média nacional. A população branca do Distrito Federal foi calculada em 42,19%, enquanto que a média nacional gira em torno de 46,73%.

Se inscreveram no PAS e no vestibular nesse período um total de 210.025 candidatos. Desses, 12,93% se declararam negros de cor preta e 32,01% se declararam negros de cor parda. Comparando essas populações dentro da Universidade de Brasília, ou seja, com os alunos matriculados, verifica-se que 13,80% dos alunos se declararam negros de cor preta, superando assim tanto a média nacional quanto a média do Distrito Federal. Veja os dados a seguir.

**TABELA 25** Dados comparativos da população do Brasil, do Distrito Federal e da UnB.

COR OU RAÇA	BRASIL		DISTRITO FEDERAL		UnB (1/2009 A 2/2012) <sup>1</sup>		UnB (2009 A 2012) <sup>2</sup>	
	População	Porcentagem	População	Porcentagem	População	Porcentagem	População	Porcentagem
Branca	91.051.646	47,73	1.084.418	42,19	89.110	42,43	8.847	46,73
Preta	14.517.961	7,61	198.072	7,71	27.151	12,93	2.612	13,80
Amarela	2.084.288	1,09	41.522	1,62	9.558	4,55	758	4,00
Parda	82.277.333	43,13	1.239.882	48,24	67.225	32,01	5.166	27,28
Indígena	817.963	0,43	6.128	0,24	3.561	1,70	266	1,40
Sem declaração	6.608	0,00	138	0,01	13.420	6,39	1.285	6,79
Total	190.755.799	100	2.570.160	100	210.025	100	18.934	100

Fontes: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e CESPE/UnB

1 Os resultados da UnB correspondem a todos os inscritos no PAS no Vestibular de 1/2009 a 2/2012.

2 Os resultados da UnB correspondem a todos os aprovados no PAS e no Vestibular entre os anos 2009 e 2012.

Os questionários socioeconômico e sociocultural da Universidade de Brasília, aplicados aos candidatos concorrentes às vagas ofertadas por meio do vestibular tradicional e pelo PAS, traz a seguinte questão: Se declara negro? Ao se declarar negro ou não negro o candidato deve escolher, também a sua cor.

No período compreendido entre o 2º semestre de 2009 e o 2º semestre de 2012, foram 1.168 candidatos do PAS que se declararam negros, e 4.133 do vestibular também. Dessa forma, consta dos questionários que o candidato não se declara negro em 4.937 ocorrências no PAS e em 16.398 no vestibular, o que corresponde a 80,87% dos candidatos do PAS e 79,87% dos candidatos do vestibular. Veja os detalhes desses dados na tabela a seguir.

**TABELA 26** Dados referentes ao questionário sociocultural aplicado no vestibular e no PAS da UnB

COR OU RAÇA	SE DECLARA NEGRO?				UnB	
	PAS		VESTIBULAR			
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Não informado	79	0	1513	0	1592	0
	1,29	0,00	9,23	0	5,98	0,00
Branca	2678	57	8108	45	10786	102
	43,87	0,93	49,45	1,09	40,49	0,38
Preta	171	439	513	2454	684	2893
	2,80	7,19	3,13	59,38	2,57	10,86
Amarela	241	70	779	32	1020	102
	3,95	1,15	4,75	0,77	3,83	0,38
Parda	1255	398	3758	1490	5013	1888
	20,56	6,52	22,92	36,05	18,82	7,09
Indígena	126	67	417	29	543	96
	2,06	1,10	2,54	0,7	2,04	0,36
Sem declaração	387	137	1310	83	1697	220
	6,34	2,24	7,99	2,01	6,37	0,83
Total	4937	1168	16398	4133	21335	5301
	80,87	19,13	79,87	20,13	80,10	19,90

## DA PESQUISA COM OS ALUNOS FORMADOS PELO SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS

### Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no período entre 20 de maio de 2013 e 09 de junho de 2013. Nesse intervalo de tempo foi disponibilizado um questionário online para ser respondido pelos cotistas.

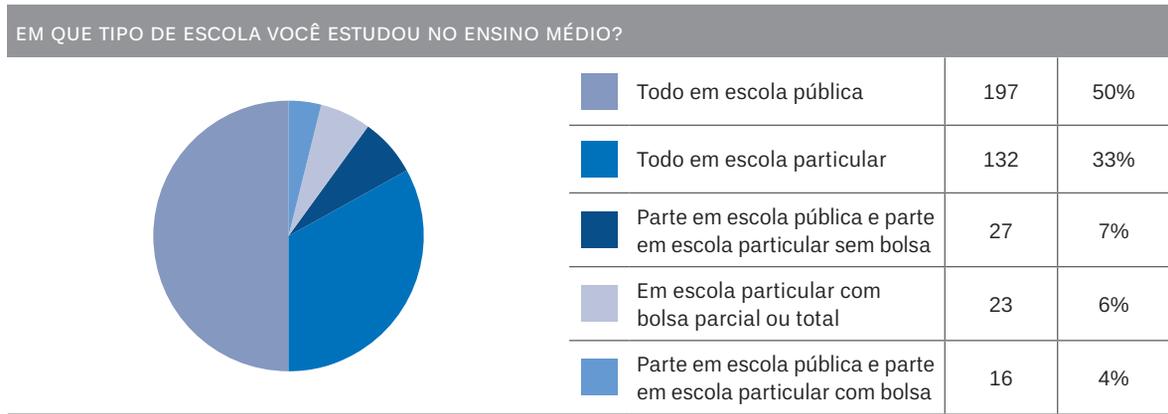
O link desse questionário foi enviado para um total de 1.504 cotistas no dia 20/05 e seis novos envios foram feitos no período para aqueles que ainda não haviam respondido a pesquisa. Foram enviadas também aos cotistas mensagens de texto, via SMS, no início da pesquisa e uma semana antes do seu encerramento. Além disso, foi feito, ainda, contato telefônico alertando sobre a pesquisa e sua importância.

Responderam ao questionário 395 cotistas, uma amostra de 26% do total de contatados. O questionário utilizado foi composto das perguntas e declarações seguintes:

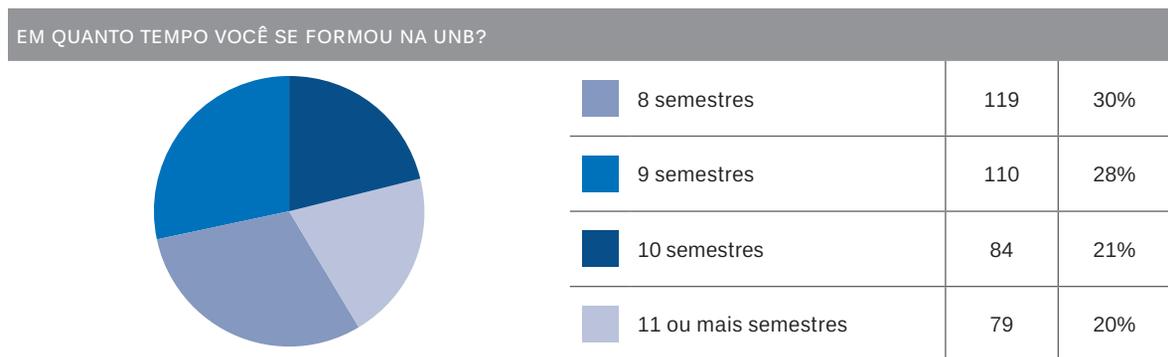
- Em que tipo de escola você estudou no ensino médio?
- Em quanto tempo você se formou na UnB?
- Foi beneficiado com alguma bolsa da UnB?
- Fez ou está fazendo curso de pós-graduação?
- Qual é a sua situação em relação ao trabalho?
- Qual é a sua renda mensal?
- Sobre o sistema de cotas para negros na UnB, você acha que:
- Quanto a sua estadia na universidade:

As respostas foram distribuídas conforme se segue:

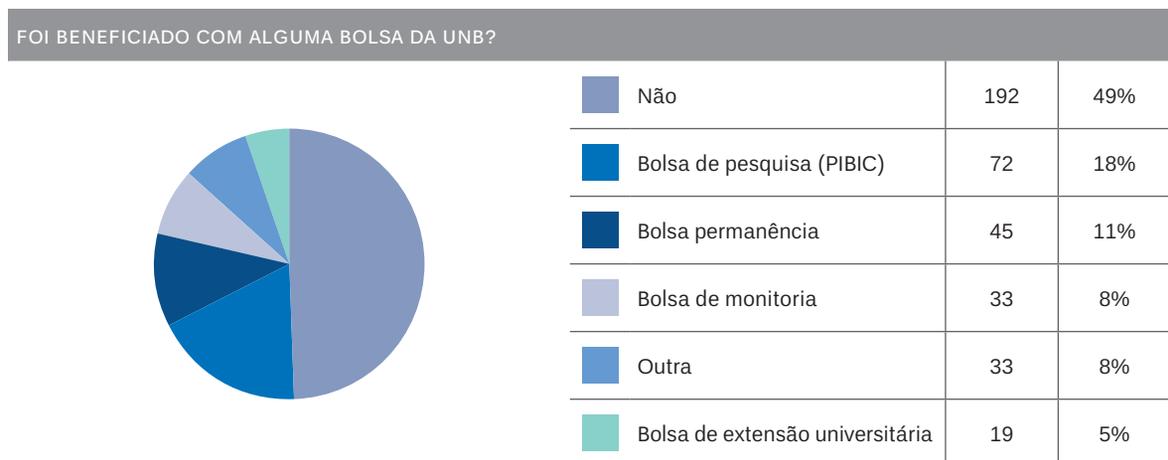




Os dados mostram que 50% do total de respondentes cursou todo o seu ensino médio em escola pública. Os outros 50% foram divididos nas demais respostas.

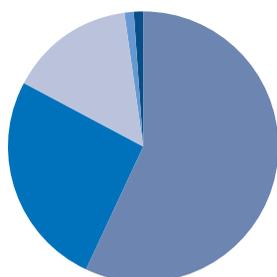


Observa-se, portanto, que o maior número de respondentes concluiu o curso em oito semestres (30%).



De acordo com o quadro, verifica-se que 51% dos cotistas declararam ter recebido algum tipo de bolsa durante o período de sua graduação.

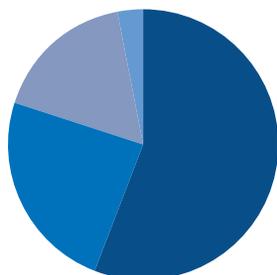
## FEZ OU ESTÁ FAZENDO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO?



Não	226	57%
Sim, Especialização	104	26%
Sim, Mestrado	60	15%
Sim, Doutorado	3	1%
Sim, aperfeiçoamento	2	1%

Nesse caso, a maior parte dos cotistas (57%) declarou não ter feito ou estar fazendo algum curso de pós-graduação.

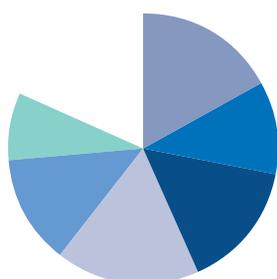
## QUAL É A SUA SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO?



Trabalho no setor público	219	56%
Não trabalho	94	24%
Trabalho no setor privado	66	17%
Trabalho com consultoria	13	3%

Mais da metade dos respondentes (56%) trabalha no setor público.

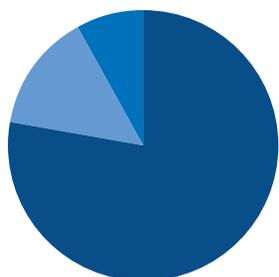
## QUAL É SUA RENDA MENSAL?



Sem renda	68	17%
Igual ou inferior a 1500 reais	44	11%
De 1501 a 2500 reais	59	15%
De 2501 a 3500 reais	67	17%
De 3501 a 4500 reais	52	13%
De 4501 a 5500 reais	31	8%
Mais de 5500 reais	69	18%

Em relação a renda mensal, 17% declararam não ter renda e 18% declararam ter uma renda mensal superior a R\$ 5.500,00 mensais.

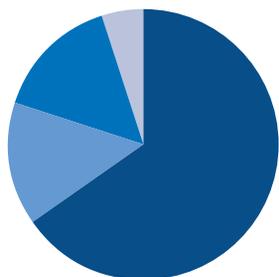
**SOBRE O SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS NA UnB, VOCÊ ACHA QUE:**



Deve continuar	308	78%
Se abstém de opinar sobre o assunto	55	14%
Deve acabar.	32	8%

Sobre o sistema de cotas, a maioria dos respondentes (78%) considerou que o sistema de cotas deve continuar.

**QUANTO A SUA ESTADIA NA UNIVERSIDADE:**



Você se sentiu acolhido pela comunidade acadêmica	255	66%
Você se sentiu constrangido em algum momento na sua graduação	57	15%
Você se sentiu indiferente ou perdido no universo da UnB	57	15%
Você se sentiu inferior quanto à bagagem intelectual em relação aos demais alunos	20	5%

A maioria dos cotistas (66%), portanto, se sentiu acolhido pela comunidade acadêmica.



## CONSIDERAÇÕES

Os dados sistematizados pelo CESPE mostram que a decisão do CEPE da UnB de implementar as cotas para negros e indígenas a partir do 2º semestre de 2004 foi uma medida justa e necessária para diminuir a desigualdade étnica e racial no ensino superior brasileiro. Essa histórica decisão, resultado de um processo de discussão iniciado em 1999, foi pioneira em todo o país e pautou, a discussão nacional sobre as cotas, tema que se tornou hoje uma política de Estado, como evidencia o projeto de Lei em tramite no Congresso Nacional que reserva 20% das vagas no serviço público para negros.

Para sintetizar esse movimento de inclusão promovido pela UnB, vale lembrar que, quando da aprovação do sistema de cotas étnicas e raciais, em junho de 2003, a universidade inovou em três aspectos:

- 1) foi a primeira universidade federal a aprovar cotas para minorias étnicas e raciais;
- 2) foi a primeira universidade pública a aprovar cotas a partir de uma decisão baseada na autonomia do seu máximo Conselho Acadêmico;
- 3) foi a primeira universidade brasileira a aprovar cotas exclusivamente para negros como uma resposta justa e contundente ao racismo crônico de nossa sociedade (racismo que ainda está presente nos campi das nossas universidades públicas e privadas).

A primeira conclusão que se tira do processo de avaliação do sistema, portanto, é positiva: com as cotas, a UnB escolheu o caminho certo e o debate nacional que se instalou desde então confirmou esse acerto. Do ponto de vista acadêmico, as tabelas 7a e 13 mostram que o rendimento dos estudantes formados, em todas as áreas do conhecimento, não varia muito entre cotistas e aqueles que ingressaram pelo sistema universal. Além disso, os dados da Tabela 19 mostram a expressiva quantidade de estudantes negros que não teriam ingressado na UnB se

não houvesse a possibilidade de concorrência pelo referido sistema de cotas, o que corrobora o argumento inicial acerca da necessidade de se manter essa política pública de inclusão social.

Por outro lado deve-se reconhecer, que o plano de metas aprovado pelo CEPE em junho de 2013 não foi ainda totalmente cumprido, restando ainda um ponto para discussão que pode ser evidenciado por dois conjuntos de dados:

a) Os dados comparativos da Tabela 25 mostram que a UnB já inclui, em 2012, um total de 41% de estudantes negros (o que é mais do que o dobro do que ela incluía no ano 2000, antes da implantação das cotas); contudo, a população de pretos e pardos no Brasil como um todo é de 50%; e no Distrito Federal é de 56%, o que significa dizer que se o sistema de cotas for interrompido, a igualdade racial proposta pelo plano de metas não será alcançada em sua plenitude, nem do ponto de vista numérico nem do inclusivo (pois, como veremos a seguir, a lei de cotas federal opera com exclusões étnicas e raciais, enquanto o modelo autônomo da UnB é inteiramente inclusivo).

b) O ingresso pelo PAS ficou excluído do sistema de cotas e para ele são reservadas 25% do total de vagas ofertadas pela UnB. Como consequência dessa exclusão, a UnB implementou, de fato, apenas 15% de cotas ao longo de dez anos e não 20%, conforme consta no plano de metas votado pelo CEPE. Vale lembrar que o plano não faz nenhuma restrição ao PAS, o que indica que se tratava de reservar 20% de todas as vagas ofertadas pela instituição para o sistema de cotas para negros. O referido relatório não traz esse dado sobre o PAS em tom de queixa, mas para informar aos Conselheiros acerca do passivo

de 5% do total de vagas ofertadas em dez anos que a UnB deve à comunidade negra brasileira em geral e do Distrito Federal em particular por não ter aplicado integralmente aquela decisão do CEPE.

Sobre a Lei Federal nº. 12.711, conhecida como Lei de Cotas, que começa a ser implementada desde o primeiro semestre de 2013, deve-se considerar que ela significa um retrocesso enquanto política de inclusão étnica e racial quando comparada com o sistema de cotas específico da UnB que, por sua vez, é amplamente reconhecido como o mais avançado nacionalmente. Tomando a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a aplicação da lei, comparando a inclusão étnica e racial irrestrita da UnB com os critérios de separação e exclusão que foram colocados para o preenchimento das vagas remanescentes de cada um dos quatro grupos de optantes pelas cotas de escola pública:

a) as vagas reservadas para negros pobres que não forem preenchidas não serão ofertadas aos negros de classe média, mas aos brancos pobres;

b) em idêntico raciocínio, as vagas reservadas para negros de classe média que não forem preenchidas não serão ofertadas para os negros pobres, mas para os brancos de classe média. Naturalmente, essa mesma interdição afeta também os indígenas, cuja situação geral será em seguida.

Consequente com o critério de separação que orientou a redistribuição das vagas de cotas não preenchidas, o modelo da lei submeteu a comunidade negra a várias separações.

- os negros de classe média foram separados dos negros pobres.



- os negros de classe média de escola pública foram separados dos negros de classe média de escolas privadas.
- os negros de classe média de escola pública foram separados dos negros pobres de escola pública.
- os negros pobres de escola pública foram separados dos negros pobres de escola privada com bolsa.
- os negros pobres de escola pública foram separados dos negros pobres que fizeram supletivo pago.

Olhando este quadro mais de perto, os estudantes negros de classe média enfrentarão uma nova dificuldade de ingresso no ensino superior, pois na medida em que as vagas foram divididas em duas partes iguais, é muito provável que os 50% de vagas dedicadas à concorrência geral sejam colonizadas inteiramente pelos brancos de classe média e alta que estudaram nas escolas particulares mais preparadas para esse tipo de competição. Diante dessa realidade, a classe média negra tenderá a concentrar-se na escola pública para evitar uma concorrência numérica desvantajosa com os brancos mais ricos, muito mais competitivos, e que são maioria absoluta nas escolas particulares. Em tal cenário, toda a juventude negra estudará na escola pública e será forçada a competir entre si, separada em dois grupos cada vez mais intransponíveis: os negros pobres competirão apenas com os negros pobres e os negros de classe média competirão apenas com os negros de classe média.

Essa é a tendência atual do processo de separação entre estudantes negros e brancos como consequência apenas da restrição de escola pública para os

cotistas negros. Afinal, com um teto de 50% para cotas de escola pública já não fará sentido chamar os outros 50% de concorrência geral, ou universal, pois eles se converterão, na prática, em cotas para escola privada. Nesse contexto geral, as desvantagens numéricas entre brancos e negros serão contundentes. Senão, veja.

Se somar os 25% reservados pelas cotas para os brancos de escola pública aos 50% de vagas ditas gerais (que serão de fato ocupadas pelos brancos de escolas particulares), as vagas ofertadas pelas instituições federais tenderão a ser assim distribuídas:

- brancos: 25% de escolas públicas + 50% de escolas privadas = 75% das vagas
- negros: 25% das vagas

Mais desigual ainda será a relação entre os brancos de classe média e os negros de classe média no que tange à conquista de vagas.

- brancos de classe média:  $50\% + 12,5\% = 62,5\%$  do total de vagas:
- negros de classe média: 12,5% do total de vagas

A desigualdade entre negros e brancos crescerá ainda mais se pensarmos nas proporções dos estudantes de escolas públicas e os de escolas privadas, que é de 89% para 11%. Ou seja;

89% dos estudantes de ensino médio público ficarão com 50% das vagas:

11% dos estudantes de ensino médio privado ficarão com 50% das vagas

Em vista desta diferença, os estudantes do ensino privado (em sua maioria brancos) terão um coeficiente de representação no ensino superior 8 vezes maior que dos estudantes do ensino público (onde estarão concentrados os negros).

O único espaço em que haverá equilíbrio será nos 25% de cotas de baixa renda, que serão divididas em partes iguais:

- 12,5% para brancos de baixa renda
- 12,5% para negros e indígenas de baixa renda

Resumindo, a Lei 12.711 promoverá um crescimento da igualdade racial e de classe na base da pirâmide social e permitirá a continuidade e mesmo o crescimento de uma intensa desigualdade racial e social no topo da pirâmide de renda, prestígio e poder. Outra tendência forte será a concentração dos alunos brancos aprovados em um número cada vez menor de escolas privadas. Para a classe média negra restarão duas alternativas, difíceis de avaliar entre si, porém tão dramáticas quanto competir com a elite branca concentrada nas escolas privadas, ou competirá exclusivamente entre si no interior das escolas públicas pelas cotas nas instituições federais públicas ou se dirigirá para as faculdades privadas, onde a concorrência com os brancos poderá ser menos desigual. Nesta segunda alternativa, a família negra que acaba de ascender à classe média terá que assumir mais um ônus financeiro, porque não teve acesso a uma concorrência universal com os brancos (pobres ou ricos, de escola pública ou de escola privada) devido às limitações a ela imposta pela Lei de Cotas.

No caso dos indígenas, a Lei de Cotas também opera com exclusões que o sistema da UnB não admite. Por

exemplo, dadas as características da economia não monetarizada que é generalizada na forma de vida das nações indígenas (incluindo os índios urbanos, que continuam utilizando os seus sistemas tradicionais de trocas), não faz sentido separar os estudantes indígenas por critério de renda. Analogamente, também não é justo restringir as cotas apenas para os indígenas que estudaram em escolas públicas. Nesse sentido, vale lembrar que vários dos estudantes indígenas que entraram na UnB pelo plano de metas cursaram o ensino médio em escolas privadas vocacionais com bolsas; portanto, se a UnB abandonasse o sistema próprio de inclusão étnica e racial e decidisse aderir apenas à Lei 12.711, passaria a excluir estudantes indígenas que aqui estudam apenas porque o sistema utilizado pela UnB não discrimina nenhuma categoria de secundarista indígena, seja por renda ou por origem escolar.

Diante do quadro apresentado, avalia-se que os avanços alcançados pela UnB no plano de metas em busca de uma universidade plenamente inclusiva do ponto de vista social, étnico e racial são consideráveis e há razões para comemorar uma década de implementação das cotas na Universidade de Brasília. A UnB vive, neste momento, uma situação de transição muito peculiar ao ter que implementar a lei de cotas do governo e simultaneamente decidir se vai manter algum sistema próprio de cotas étnicas e raciais, tal como foi feito até o presente momento.

A UnB assumiu um protagonismo nacional ao aprovar a política de cotas para negros e indígenas em 2003. As alternativas de cotas para escolas públicas e para baixa renda e as subcotas para negros de escolas públicas e baixa renda que se seguiram em várias universidades foram colocadas, em sua maioria, como reações condicionadoras e restritivas, quando não rejeições às cotas raciais que foi

implementado. A UnB liderou o movimento nacional de inclusão no ensino superior e foi também o foco principal da reação à inclusão racial irrestrita.

Essa dupla visibilidade alcançou os seus pontos mais altos em março de 2010, quando da audiência pública no Supremo Tribunal Federal para discutir a constitucionalidade das cotas raciais; e em abril de 2012, quando finalmente o STF determinou, por dez votos a zero, que o modelo de cotas que o CEPE da UnB aprovou em 2003, de vagas para negros independentes de renda ou de origem escolar, é constitucional. Mais ainda, alguns dos Ministros chegaram a defender e recomendar o nosso sistema de cotas raciais como modelo para a superação da desigualdade racial crônica e generalizada no Brasil. Consoante com essa imponente decisão do Supremo, várias universidades federais que haviam votado apenas subcotas para negros de escola pública (como a do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso e do Pará), iniciaram um processo de revisão de seus modelos de subcotas para reproduzir o modelo da UnB. Em agosto de 2012, porém, o Congresso Nacional aprovou a atual Lei de Cotas, que generaliza as cotas para escola pública e fixa subcotas para negros e indígenas com os duplos condicionantes de renda e de origem escolar.

Apesar dos inegáveis avanços da lei, quando vista da perspectiva das universidades federais mais inclusivas, como a UnB, a Federal do Paraná e a Federal de Santa Maria ela configura um movimento de retrocesso parcial na luta pela inclusão étnica e racial no ensino superior brasileiro.

Cabe ao CEPE, neste momento, ponderar sobre os caminhos possíveis a serem tomados. Uma decisão seria aderir exclusivamente à Lei Federal de Cotas e renunciar à continuidade do sistema específico

da UnB que já dura uma década. Caso seja esta a decisão, o Conselho deverá levar em consideração os retrocessos para a inclusão plena e irrestrita de negros e indígenas que foram indicados acima. Ou seja, ao admitir os retrocessos, não pode mais cumprir integralmente o plano de metas que foi traçado em 2003. Além disso, a adesão exclusiva à Lei do governo significará comportar-se, a partir de agora, como qualquer outra das instituições federais de ensino superior que não construíram uma história própria neste rico movimento de inclusão. Dito de outro modo, a UnB perderá o seu reconhecido protagonismo, o seu espírito de inovação e deixará de ser referência na discussão das ações afirmativas para negros e indígenas no ensino superior.

Outra decisão poderá ser a construção de uma nova combinação entre os dois modelos, o próprio e o da lei federal. Caso o CEPE escolha este caminho, ampliam-se as alternativas e as consequências positivas dessa decisão, para que se possa em algum momento futuro realizar os ideais de inclusão étnica e racial plena e irrestrita que se observa no plano de metas aprovado em 2003.

Com base na análise que apresentamos no Ponto 3, e levando em conta o passivo de inclusão causado pela exclusão do PAS do nosso sistema de cotas durante dez anos consecutivos, uma solução razoável seria manter 5 % de cotas raciais gerais em lugar dos 20% atuais. Ou seja, reservamos 10% do contingente de seleção universal, composto de 50% das vagas totais oferecidas, os quais funcionarão como um acolhimento para os negros excluídos pelos critérios seletivos e segregadores da lei de cotas. Como a população do Distrito Federal é de 56%, os negros incluídos pela Lei de Cotas, quando implementada integralmente, conformarão 28% do total. Acrescidos dos 5% do novo sistema de cotas



raciais da UnB aqui sugerido, teríamos um total de 33% de cotas para negros, assim distribuídos.

14% para negros de escola pública de baixa renda

14% para negros de escola pública com salário igual ou superior a 1 e1/2 salários mínimos

5% para negros independentes de renda ou de origem escolar

Quanto aos indígenas, é possível continuar ofertando o mesmo número de dez vagas por vestibular, também sem restrição de renda ou origem escolar, e independente inclusive da renovação do convênio FUB/FUNAI.

Caso o CEPE escolha esta ou outra alternativa que preserve um sistema de cotas étnicas e raciais irrestritas, a UnB não apenas continuará sendo referência nacional no tema como assumirá imediatamente um novo protagonismo, pois passará a ser a primeira instituição federal a manter um sistema complementar de cotas étnicas e raciais que compensem os vários retrocessos embutidos na Lei federal de Cotas – quem sabe, adiantando-se até a um necessário processo de revisão da lei, assunto que já começa a ser demandado por vários estudiosos e gestores comprometidos com a sua aplicação nas universidades e nos institutos federais.

Finalmente, a Comissão se coloca à inteira disposição do CEPE para contribuir no que seja necessário, na expectativa de que a UnB cumpra a sua missão de universidade comprometida com a inclusão dos excluídos do ensino superior.

Brasília, 12 de dezembro de 2013.

## ANEXOS

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Administração	Cotas para negro	258	46	89
Administração	Universal	2898	600	961
Arquitetura e Urbanismo	Cotas para negro	116	6	27
Arquitetura e Urbanismo	Universal	657	42	116
Arquivologia	Cotas para negro	103	6	50
Arquivologia	Universal	611	108	266
Biblioteconomia	Cotas para negro	92	14	44
Biblioteconomia	Universal	552	68	233
Ciências Contábeis	Cotas para negro	253	50	65
Ciências Contábeis	Universal	1519	253	415
Ciências Econômicas	Cotas para negro	127	38	22
Ciências Econômicas	Universal	712	123	244
Comunicação Social	Cotas para negro	205	13	66
Comunicação Social	Universal	1150	103	371
Direito	Cotas para negro	195	8	46
Direito	Universal	1101	63	251
Gestão de Políticas Públicas	Cotas para negro	49	10	0
Gestão de Políticas Públicas	Universal	299	59	1
Museologia	Cotas para negro	19	2	0
Museologia	Universal	165	33	0
Serviço Social	Cotas para negro	111	11	34
Serviço Social	Universal	649	100	157
Turismo	Cotas para negro	17	3	0
Turismo	Universal	171	21	0

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Ciência da Computação	Cotas para negro	85	21	19
Ciência da Computação	Universal	492	94	116
Computação	Cotas para negro	90	34	17
Computação	Universal	541	218	84
Engenharia de Software	Cotas para negro	32	2	0
Engenharia de Software	Universal	191	8	0
Estatística	Cotas para negro	62	21	13
Estatística	Universal	423	88	116
Física	Cotas para negro	135	69	8
Física	Universal	891	367	128
Geofísica	Cotas para negro	19	3	0
Geofísica	Universal	164	23	0
Matemática	Cotas para negro	150	72	33
Matemática	Universal	958	434	176
Química	Cotas para negro	136	36	44
Química	Universal	909	263	217

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE ENGENHARIA DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Engenharia	Cotas para negro	180	50	0
Engenharia	Universal	1049	220	0
Engenharia Automotiva	Cotas para negro	16	2	0
Engenharia Automotiva	Universal	160	16	0
Engenharia Civil	Cotas para negro	98	16	12
Engenharia Civil	Universal	588	57	193
Engenharia Eletrônica	Cotas para negro	29	0	0
Engenharia Eletrônica	Universal	196	15	0
Engenharia Elétrica	Cotas para negro	101	18	30
Engenharia Elétrica	Universal	582	72	179
Engenharia Mecatrônica	Cotas para negro	72	21	13
Engenharia Mecatrônica	Universal	466	81	90
Engenharia Mecânica	Cotas para negro	99	15	26
Engenharia Mecânica	Universal	583	90	148
Engenharia de Computação	Cotas para negro	36	9	0
Engenharia de Computação	Universal	239	29	0
Engenharia de Energia	Cotas para negro	44	4	0
Engenharia de Energia	Universal	280	9	0
Engenharia de Produção	Cotas para negro	47	8	0
Engenharia de Produção	Universal	293	32	0
Engenharia de Redes de Comunicação	Cotas para negro	74	14	22
Engenharia de Redes de Comunicação	Universal	469	74	112

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Ciências Farmacêuticas	Convênio FUB/FUNAI	2	1	0
Ciências Farmacêuticas	Cotas para negro	83	11	30
Ciências Farmacêuticas	Universal	482	58	158
Educação Física	Cotas para negro	105	16	45
Educação Física	Universal	1633	480	482
Enfermagem	Cotas para negro	99	16	7
Enfermagem	Universal	637	115	31
Enfermagem e Obstetrícia	Convênio FUB/FUNAI	2	0	0
Enfermagem e Obstetrícia	Cotas para negro	32	6	24
Enfermagem e Obstetrícia	Universal	166	38	116
Farmácia	Cotas para negro	69	12	0
Farmácia	Universal	482	61	0
Fisioterapia	Cotas para negro	57	6	0
Fisioterapia	Universal	358	47	0
Gestão em Saúde Coletiva	Cotas para negro	11	1	0
Gestão em Saúde Coletiva	Universal	157	29	0
Nutrição	Cotas para negro	72	5	29
Nutrição	Universal	407	56	161
Odontologia	Cotas para negro	56	9	18
Odontologia	Universal	321	61	101
Terapia Ocupacional	Cotas para negro	46	3	3
Terapia Ocupacional	Universal	304	28	21

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Agronomia	Cotas para negro	119	17	33
Agronomia	Universal	753	136	187
Ciências Ambientais	Cotas para negro	26	8	0
Ciências Ambientais	Universal	220	41	0
Ciências Biológicas	Convênio FUB/FUNAI	2	1	1
Ciências Biológicas	Cotas para negro	164	29	58
Ciências Biológicas	Universal	1506	432	525
Ciências Naturais	Cotas para negro	52	16	11
Ciências Naturais	Universal	483	118	101
Engenharia Ambiental	Cotas para negro	29	2	0
Engenharia Ambiental	Universal	208	17	0
Engenharia Florestal	Cotas para negro	98	16	24
Engenharia Florestal	Universal	641	97	164
Geologia	Cotas para negro	72	13	18
Geologia	Universal	408	59	105
Gestão Ambiental	Cotas para negro	34	4	1
Gestão Ambiental	Universal	242	36	21
Gestão do Agronegócio	Cotas para negro	51	10	10
Gestão do Agronegócio	Universal	491	115	100
Medicina Veterinária	Cotas para negro	85	9	24
Medicina Veterinária	Universal	486	70	139

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Ciências Políticas	Cotas para negro	114	16	46
Ciências Políticas	Universal	650	93	231
Ciências Sociais	Cotas para negro	170	44	37
Ciências Sociais	Universal	1035	272	200
Geografia	Cotas para negro	80	16	23
Geografia	Universal	805	303	164
História	Cotas para negro	112	28	31
História	Universal	747	176	133
Pedagogia	Cotas para negro	261	43	105
Pedagogia	Universal	2096	587	559
Psicologia	Cotas para negro	110	9	32
Psicologia	Universal	604	65	173
Relações Internacionais	Cotas para negro	113	14	45
Relações Internacionais	Universal	617	69	261

<b>QUANTITATIVO DE INGRESSANTES DESLIGADOS E FORMADOS NA ÁREA DE LINGUAGENS E ARTES DO 2º SEMESTRE DE 2004 AO 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>CURSO</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>DESLIGADOS</b>	<b>FORMADOS</b>
Artes Cênicas	Cotas para negro	26	9	6
Artes Cênicas	Universal	306	91	47
Artes Plásticas	Cotas para negro	55	12	17
Artes Plásticas	Universal	580	127	145
Artes Visuais	Universal	677	336	173
Educação Artística	Cotas para negro	29	5	13
Educação Artística	Universal	258	71	92
Letras	Cotas para negro	360	78	102
Letras	Universal	2883	956	614
Letras-Tradução	Cotas para negro	60	13	19
Letras-Tradução	Universal	438	108	113
Letras-Tradução Espanhol	Cotas para negro	19	4	0
Letras-Tradução Espanhol	Universal	146	32	0
Línguas Estrangeiras Aplicadas	Cotas para negro	21	4	0
Línguas Estrangeiras Aplicadas	Universal	146	26	0
Música	Cotas para negro	20	2	3
Música	Universal	642	237	97
Teatro	Universal	315	173	50
Teoria Crítica e História da Arte	Cotas para negro	6	0	0
Teoria Crítica e História da Arte	Universal	64	6	0

ESTUDANTES INGRESSANTES NO 1º SEMESTRE DE 2013, COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL 7.824 DE OUTUBRO DE 2012.											
CAMPUS	SISTEMA DE INSCRIÇÃO	VAGAS	INSCRITOS	NÃO ELIMINADOS	SELECIONADOS	NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	PASSARIA SEM COTAS	NÃO PASSARIA SEM COTAS	DO TOTAL DE VAGAS	
										Beneficiado com as cotas (%)	Vagas preenchidas com cotistas (%)
UnB	Cotas para escolas públicas	305	633	423	209	-245,23	473,115	66	158	7,6	10,0
UnB	Cotas para negros	421	1235	601	275	-252,73	381,060	76	199	9,5	15,2
UnB	Universal	1366	22783	8094	1430	-255,875	531,345				
Ceilândia	Cotas para escolas públicas	20	30	26	16	-207,875	246,185	17	6	4,6	12,3
Ceilândia	Cotas para negros	26	35	13	12	-122,115	331,48	5	7	5,4	9,2
Ceilândia	Universal	84	1010	143	76	-210,59	406,99				
Darcy Ribeiro	Cotas para escolas públicas	254	558	371	173	-245,23	473,115	41	140	8,1	10,0
Darcy Ribeiro	Cotas para negros	350	1128	568	243	-252,73	381,06	65	178	10,2	14,0
Darcy Ribeiro	Universal	1133	20405	7555	1233	-255,875	531,345				
Gama	Cotas para escolas públicas	18	37	24	18	-172,405	158,975	6	12	8,6	12,9
Gama	Cotas para negros	28	65	20	20	-159,595	219,525	6	14	10,0	14,3
Gama	Universal	94	1067	377	102	62,91	458,31				
Planaltina	Cotas para escolas públicas	13	8	2	2	-63,545	2,08	2		0,0	2,4
Planaltina	Cotas para negros	17	7							0,0	0,0
Planaltina	Universal	55	301	19	19	-235,54	215,69				

ESTUDANTES INGRESSANTES NO 1º SEMESTRE DE 2013, COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL 7.824 DE OUTUBRO DE 2012.											
CAMPUS	SISTEMA DE INSCRIÇÃO	VAGAS	INSCRITOS	NÃO ELIMINADOS	SELECIONADOS	NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	PASSARIA SEM COTAS	NÃO PASSARIA SEM COTAS	DO TOTAL DE VAGAS	
										Beneficiário com as cotas (%)	Vagas preenchidas com cotistas (%)
UnB	> 1,5 / Autodeclarado PPI	124	281	184	100	-213,735	473,115	19	82	3,9	4,8
UnB	> 1,5 / Não PPI	5	270	182	62	-245,23	246,185	39	36	1,7	3,0
UnB	<= 1,5 / Autodeclarado PPI	168	46	36	31	-238,44	175,955	5	26	1,2	1,5
UnB	<= 1,5 / Não PPI	8	36	21	16	-199,635	136,87	3	14	0,7	0,8
UnB	Cotas para Negros	421	1235	601	275	-252,73	381,06	76	199	9,5	13,1
UnB	Universal	1366	22783	8094	1430	-255,875	531,345				
Ceilândia	> 1,5 / Autodeclarado PPI	10	12	11	8	-184,865	178,415	6	3	2,3	6,2
Ceilândia	> 1,5 / Não PPI	0	13	11	4	-207,875	246,185	9	1	0,8	3,1
Ceilândia	<= 1,5 / Autodeclarado PPI	10	4	4	4	-95,005	106,465	2	2	1,5	3,1
Ceilândia	<= 1,5 / Não PPI	0	1							0,0	0,0
Ceilândia	Cotas para Negros	26	35	13	12	-122,115	331,48	5	7	5,4	9,2
Ceilândia	Universal	84	1010	143	76	-210,59	406,99				
Darcy Ribeiro	> 1,5 / Autodeclarado PPI	103	251	166	85	-213,735	473,115	12	73	4,2	4,9
Darcy Ribeiro	> 1,5 / Não PPI	2	236	155	48	-245,23	114,585	25	30	1,7	2,8
Darcy Ribeiro	<= 1,5 / Autodeclarado PPI	144	40	32	27	-238,44	175,955	3	24	1,4	1,6
Darcy Ribeiro	<= 1,5 / Não PPI	5	31	18	13	-199,635	26,29	1	13	0,7	0,7
Darcy Ribeiro	Cotas para Negros	350	1128	568	243	-252,73	381,06	65	178	10,2	14,0
Darcy Ribeiro	Universal	1133	20405	7555	1233	-255,875	531,345				
Gama	> 1,5 / Autodeclarado PPI	6	15	7	7	-172,405	58,965	1	6	4,3	5,0
Gama	> 1,5 / Não PPI	3	17	14	8	-22,565	158,975	3	5	3,6	5,7
Gama	<= 1,5 / Autodeclarado PPI	6	2							0,0	0,0
Gama	<= 1,5 / Não PPI	3	3	3	3	-92,655	136,87	2	1	0,7	2,1
Gama	Cotas para Negros	28	65	20	20	-159,595	219,525	6	14	10,0	14,3
Gama	Universal	94	1067	377	102	62,91	458,31				
Planaltina	> 1,5 / Autodeclarado PPI	5	3							0,0	0,0
Planaltina	> 1,5 / Não PPI	0	4	2	2	-63,545	2,08	2		0,0	2,4
Planaltina	<= 1,5 / Autodeclarado PPI	8								0,0	0,0
Planaltina	<= 1,5 / Não PPI	0	1							0,0	0,0
Planaltina	Cotas para Negros	17	7							0,0	0,0
Planaltina	Universal	55	301	19	19	-235,54	215,69				



